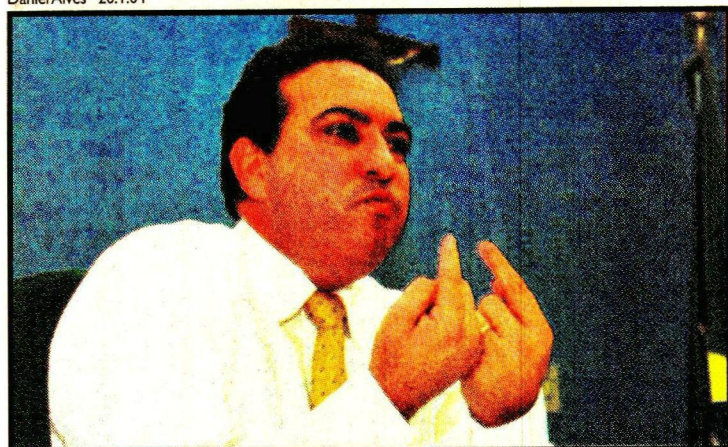
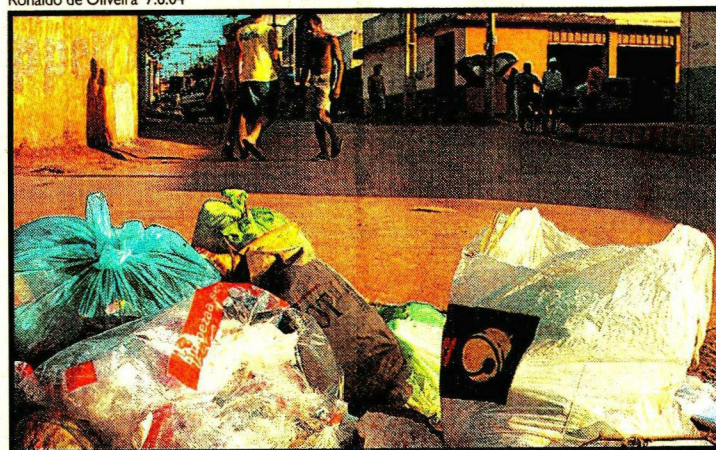


Daniel Alves 20.1.04

**AÇÃO**

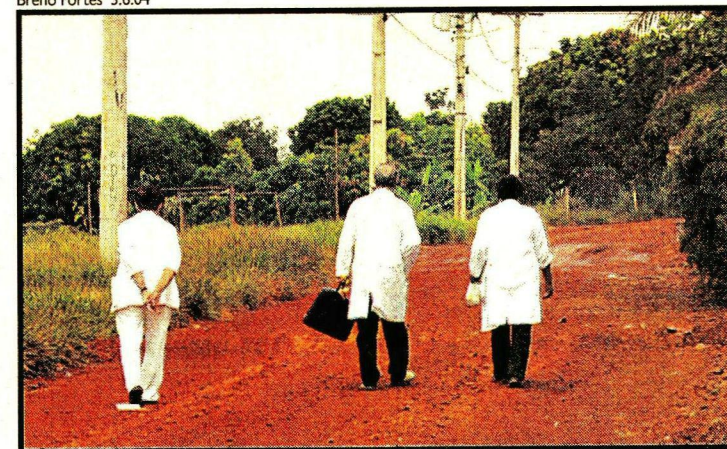
ARNALDO BERNARDINO AFIRMA QUE O GOVERNO NÃO VAI MUDAR A FORMA DE COMBATE À DOENÇA: "MAS A ÁREA A SER ABORDADA SERÁ AMPLIADA"

Ronaldo de Oliveira 7.6.04

**PREVENÇÃO**

MORADORES VÃO RECEBER DICAS SOBRE COMO ACONDICIONAR O LIXO. MATERIAL INORGÂNICO DEVE SER GUARDADO EM LATÕES BEM FECHADOS

Breno Fortes 3.6.04

**ORIENTAÇÃO**

AGENTES DAS VIGILÂNCIAS SANITÁRIA E AMBIENTAL VÃO ATUAR NAS ÁREAS MAIS AFASTADAS: CUIDADOS PARA EVITAR A DISSEMINAÇÃO DO VÍRUS

DF - Saúde

MAIS TRÊS MORTES

FOCOS DO HANTAVÍRUS APARECERAM EM SOBRADINHO, PARANOÁ E SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO

DARSE JÚNIOR,
ALINE FONSECA E
MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

MANUELA LOPES

DO CORREIOWEB

A hantavirose está cada vez mais alastrada pelo Distrito Federal. A Secretaria de Saúde confirmou ontem que mais três pessoas morreram vítimas do hantavírus. Os novos casos confirmados por exames do Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo, revelam que o vírus cercou o DF. As vítimas moravam na zona rural do Paranoá e de Sobradinho. A outra era de Santo Antônio

do Descoberto (GO), cidade do Entorno. Com a confirmação, chega a nove o número de mortes pela doença em hospitais da rede pública do DF — desse total, seis são moradores da região e outros três de Goiás. Às 20h de ontem, um morador do Lago Sul morreu com sintomas típicos da doença (*leia matéria abaixo*).

Desde o surgimento de hantavirose no DF, a Secretaria de Saúde enviou 87 amostras suspeitas para o laboratório Adolfo Lutz. Desse total, 15 deram resultado positivo — seis moradores do DF se curaram — e 34 exames foram descartados. A análise sobre os outros 38 casos suspeitos ainda não está concluída.

Nos últimos 60 dias, o instituto paulista confirmou que a hantavirose causou a morte de Denifer Quintanilha Utiwma,

17 anos; Adauto Silva Lima, 16; Francisco Gomes da Silva, 24, e Irene da Silva Rosa, 24. Os três primeiros moravam em São Sebastião. Irene em Ceilândia. A Secretaria de Saúde recebeu ontem a confirmação das mortes em Sobradinho, Paranoá e Santo Antônio do Descoberto, mas não divulgou detalhes sobre as novas vítimas e as datas de suas mortes.

Até agora a única identificada é a auxiliar de enfermagem Arlenilda Lopes Viana, de 45 anos. Moradora de Santo Antônio do Descoberto, ela morreu no lugar aonde trabalhou nos últimos cinco anos: o Hospital Regional de Taguatinga (HRT). Outra mulher, moradora de um condomínio em Sobradinho II, morreu no Hospital Santa Helena. Não há informações sobre o local onde o morador da invasão

do Itapuã, no Paranoá, esteve hospitalizado antes de morrer. Mas o homem foi internado dois dias após regressar de uma pescaria na zona rural.

As novas mortes, porém, não alteram a forma de atuação do governo no combate à doença. "Não mudaremos o procedimento, mas a área a ser abordada será ampliada", explicou o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino. Para combater o vírus transmitido por roedores silvestres, o GDF trabalha com a conscientização da população nas áreas mais afetadas. Agentes da Secretaria Epidemiológica e das vigilâncias Sanitária e Ambiental visitam as regiões mais afastadas e ensinam os cuidados a serem adotados com o lixo e depósitos de alimento. Os técnicos avaliam ainda as condições am-

biental para a disseminação do vírus.

Para a diretora da Vigilância Ambiental, Miriam dos Anjos Santos, nenhuma área rural pode ser deixada de fora da ação governamental após o surgimento dos novos casos. "Temos no DF muitas unidades de conservação, várias áreas verdes destinadas a atividades de lazer, portanto, o perigo não está só na área rural", avisa. "Vale ressaltar que duas vítimas confirmadas de hantavirose não viviam na zona rural", detalha a diretora ao se referir a Denifer Quintanilha, 16, e Adauto Silva de Lima, 17, moradores da Vila do Boa e Bairro João Cândido de São Sebastião. Ela informa ainda que os cuidados não podem ser restritos às regiões contaminadas. Há a suspeita de contágio pelo contato com superfícies infectadas.